**Inspiração**

No dicionário Houaiss encontramos como definição:

I**nspiração** é o processo de sugar o [ar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ar) para dentro do [organismo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Corpo), para depois liberá-lo para fora do corpo através da [expiração](https://pt.wikipedia.org/wiki/Expira%C3%A7%C3%A3o), realizando um [ciclo respiratório](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ventila%C3%A7%C3%A3o_pulmonar).

Além desta explicação biológica define também como:

1. Alento, sopro criador.
2. Emanação de um ser sobrenatural que levaria conselhos, sugestões, iluminação, revelação.
3. Ação exercida sobre a disposição psíquica e, sobre a vontade de uma pessoa.
4. Entusiasmo que anima a criatividade do artista ou pesquisador em suas áreas.
5. Ideia ou resolução súbita e espontânea, geralmente brilhante.
6. E também pessoa ou coisa que estimula a criatividade.

A palavra inspiração é de origem latina e, a grosso modo, significa “soprar” ou “insuflar”. Grande parte dos dicionários contemporâneos define inspiração como uma sugestão de origem transcendente que excita o artista a produzir. Trata-se, portanto, de um conceito metafísico que coloca o artista como uma espécie de “médium” que, para criar, recebe um “sopro divino”.

Segundo a maioria das religiões, os livros sagrados foram “inspirados”. Basta pensarmos nos evangelistas cristãos ou em Maomé, que escreveu o Corão sendo praticamente analfabeto. Especificamente no âmbito literário, desde as epopeias homéricas, o poeta é um inspirado pelas Musas. (9 musas)

Sócrates (470-395 a.C.) Concluiu que os poetas se assemelhavam aos adivinhos e aos profetas. “Pronunciam coisas belas e verdadeiras em suas obras, não por sabedoria, mas por um estado de inspiração. Deus falando com os homens através da poesia. ”

Era a relação entre o humano e o divino que possibilitava o canto capaz de expressar os eventos passados, presentes e futuros, cujo conhecimento era interditado aos homens comuns.

Platão (427-347 a.C.) em seu diálogo “Íon” é enfático a esse respeito: “Não é por efeito da arte, mas pela ação de um deus que neles reside e os possui, que todos os bons poetas épicos compõem os belos poemas, coisa que também se pode dizer dos bons autores de cantos líricos. ”

Sócrates e Platão os dois grandes filósofos gregos, com seus ensinamentos, fizeram despertar em Aristóteles o interesse pela natureza do homem (BRAGHIROLLI, Elaine Maria, Psicologia Geral, p. 13).

A primeira doutrina sistemática dos fenômenos da vida psíquica foi formulada, na antiga Grécia, por Aristóteles. Nos três livros anima, ele se pronuncia, como introdução, sobre a tarefa da psicologia. Aristóteles acredita que as ideias e, consequentemente, a alma, seriam independentes do tempo, do espaço e da matéria e, portanto, imortais. Ao contrário dos que viam a poesia como inspiração, algo sugerido através do contato com a musa, Aristóteles nunca fala em inspiração. “A imitação é entendida como o resultado do domínio de uma técnica. E por ser uma técnica, pode se exercitar, se adquirir, e é possível se julgar a competência. ” Mas ele admitia que há pessoas mais ou menos talentosas.

Em tempos mais recentes, o período áureo da ideia de inspiração ocorreu no Romantismo. Foi na Escola Romântica que se intensificou o culto ao Eu e, assim, emergiu a figura do gênio. O filósofo Immanuel Kant definiu gênio como: - “O talento que fornece regra à arte”. Ou seja: é através do gênio que a natureza molda suas diretrizes. Foi com Kant também que ganhou peso a ideia de originalidade (até o início da modernidade, possuía mais valor o que era copiado dos grandes mestres). E quem era o gênio capaz de originalidade? Aquele que tinha a possiblidade de ser inspirado. Assim, percebemos a arte ultrapassando o artista, que era uma espécie de títere, conduzido pela inspiração ao reino da originalidade.

Todavia, no início do século XX, devido a inúmeros fatores culturais, intelectuais e estéticos a ideia de inspiração começou a se esvanecer. O que se chamava de inspiração, passou a ser visto como a soma de algumas propriedades. A primeira delas é o exercício. Certa vez, um músico afirmou: “Durante 27 anos pratiquei 14 horas por dia e, agora que cheguei nesse estágio, chamam-me de gênio”. Com isso, obviamente, não sentenciamos que alguém que treine por um longo período, necessariamente, será gênio.

A segunda e talvez o mais importante atributo: o talento ou a tendência natural (que nada tem a ver com algo divino). É espantoso pensar que Wolfgang Amadeus Mozart com 6 anos tocava suas primeiras sonatas. Para explicar casos como os de Mozart a ciência lança mão de algumas hipóteses. Uma delas sustenta que as células cerebrais no superdotado têm um número maior de conexões entre si do que numa pessoa “comum”. Outro ramo de pesquisa defende que a genialidade não está vinculada à bagagem genética e sim aos estímulos que a criança recebe nos 3 primeiros anos de vida. De qualquer modo, independente da explicação técnica para isso, fato é que a aptidão é fundamental para a criação.

O terceiro atributo chamamos aqui de bagagem, o que não se resume somente a experiências intelectuais, mas também à esfera cultural e emocional. São todas as vivências calcadas em erros e acertos e, claro, em estudos, pesquisas e aprendizados. Se quero ser escritor (e tenho aptidão para isso) é provável que minha criação melhore muito se eu conhecer as grandes obras da literatura universal. Talvez aqui caiba uma observação sobre o aparelho psíquico. Depois de Freud, não é lícito relegar a participação do inconsciente na criação artística. Mas se ele não for visto com cautela, corre-se o risco de o interpretarmos como uma “inspiração interior”, tão mística quanto a inspiração romântica. De fato, o inconsciente é capaz de fazer conexões inesperadas. Afirmavam que tais conexões nada têm a ver com algo transcendente. São, ao contrário, alicerçadas em desejos, prazeres e frustrações. Em termos simples, na própria vivência do indivíduo.

Por fim, é preciso ter em conta a disposição (física e mental), o estado de ânimo do momento. Assim como há dias em que o artista está mais disposto para escrever, pintar ou compor e em outros não tem a mesma disposição. Nem sempre se realiza com perfeição aquilo que se tem domínio e amplo conhecimento. E isso, segundo o que se discute, não tem relação com o descuido da divindade, simplesmente não se estava num “dia bom”.

Fatores externos influenciam a mente. Evidentemente as características acima mencionadas podem aparecer em maior ou menor grau ou serem rearranjadas de inúmeras formas. Então nos perguntamos sobre o papel do acaso nas criações artísticas. Se pensarmos em Jackson Pollock, essa ideia toma contornos mais nítidos: foi por descuido (um fio de tinta que escorreu no tecido esticado no chão) que surgiu um dos maiores artistas expressionistas do século XX?

Algumas objeções podem surgir à linha argumentativa, contudo, nunca é demais ressaltar que linguagem ordinária está permeada de metafísica.

Como a inspiração é algo subjetivo não se pode explicar através da objetividade, então temos que entrar para o campo da metafisica.

Começando por:

- Quem somos?

Somos um sistema formado por órgãos, que são formados por células, que são formados por moléculas, que são formadas por átomos.

Átomos são descargas elétricas, portanto energia.

Tudo que existe no universo é energia, o que erroneamente chamamos de matéria é energia, segundo Nicola Tasla tudo é energia, nós somos uma fonte de energia.

“Se você quer conhecer os segredos do universo pense em termos de frequência e vibração. ”

Desta maneira, pode-se afirmar que toda matéria é energia e matéria e energia são manifestações diferentes da mesma substância, que é a energia ou vibração básica da qual todo o ser é constituído. Ou seja, somos energia e estamos imersos em um universo de pura energia.

Como concluiu Einstein:

***“A massa de um corpo é uma medida do seu conteúdo de energia”***

Tríade da Criação

**i**

***m∆e***

1. DNA- ( informação hereditária -genética)
2. Matéria (impropriamente dita)
3. Energia vital (eletromagnetismo)

Todas as situações vivenciadas da fecundação até os 7 anos (período de desenvolvimento neurológico) geram informações que serão codificadas e armazenadas como *imprints* magnéticos, gerando um modelo holográfico de realidade.

Desde o momento da concepção vamos tendo emoções que produzem as sensações e a sensação cria o sentimento que possibilita discernir se é bom ou mau, se é prazeroso ou não, e com isto criamos um pensamento sobre o evento. Tudo é absorvido através de vibração energética. Às vezes uma coisa errada, realizada alegremente, produz uma boa sensação e o pensamento será de satisfação.

É neste processo que se dá o aprendizado. Somos um biocomputador, nosso hardwear grava tudo compondo nossa programação de vida.

**Hardware: Corpo físico-**

**- DNA: - estrutura viva em mutação**

**- mídia magnética**

**- Campo Eletromagnético**

**Software: Mente**

**- Programa Básico: herança genética**

**- Programa Pessoal: vivência familiar ( ?)**

O que permite formar os arquivos são os sentidos, tudo que vivenciamos está arquivado em nossa memória consciente e inconsciente através dos sentidos.

Os sentidos são os receptores dos estímulos conscientes, quanto mais forem estimulados mais aprimorados ficarão. Ex.:

Paladar- sabores diferenciados

Olfato - Cheiros, perfumes, aromas diferentes.

Audição – ruídos, sons, músicas.

Tato – textura, consistência e até carícias.

Visão – aprimoramento do olhar, atenção, observação.

Estes são os receptores ligados aos órgãos dos sentidos, mas ainda temos os receptores vibracionais como a intuição, percepção, pressentimento, premunição, introjeção que dependem da sensibilidade.

O psicólogo Howard Gardner em seus estudos verificou que todos seres nascem com tipos de inteligência, isto nos permite aguçar a sensibilidade através dela.

*→ Inteligência naturalista*

A inteligência naturalista garante a sobrevivência humana e de outras espécies.

1- Linguística- oratória-. Os escritores, poetas, jornalistas e políticos são exemplos onde a inteligência linguística é mais latente.

2- Lógica – matemática - nos cientistas, economistas, acadêmicos, engenheiros e matemáticos.

3-Espacial- reconhecer e manipular espaços - Pintores, designers, fotógrafos, publicitários, arquitetos e todos profissionais que têm a criatividade como ferramenta de trabalho.

.4- musical – interação com sons , melodias e ritmos -

O estudo de Gardner aponta que todos possuem inteligência musical. Entretanto, em alguns ela se mostra mais latente. Domínio de instrumentos musicais e da execução de peças musicais.

.

5-Físico-cinestésico – uso do corpo- A capacidade motora é essencial para operar ferramentas e expressar emoções.  A capacidade intuitiva está ligada a esta inteligência. Vemos em dançarinos, atores, atletas e até mesmo cirurgiões e artistas plásticos.

6- Existencial - conhecer a si mesmo, entender a vida

7- Interpessoal –capacidade de entender e controlar os sentimentos. Quem possui esta habilidade consegue analisar a forma de pensar das outras pessoas.

8- Intrapessoal - - Professores, educadores, psicólogos, terapeutas e advogados possuem inteligência interpessoal. Eles têm a habilidade de interpretar palavras, gestos e objetivos que muitas vezes estão nas entrelinhas.

9 -naturalista –foi integrada a obra original em 1995. Detectar, diferenciar e categorizar assuntos pertinentes aos animais, vegetais, fenômenos climáticos e naturais

Eu acrescentaria outras, mas o que interessa nesta hora é a inteligência recriadora. A capacidade de transformar algo que alguém descobriu e apresentá-lo com outras possibilidades de utilização ou apresentação.

Outra descoberta importante para esta nossa análise, foi a do psicólogo americano Joy Paul Guilford (1897-1987) no final dos anos 40 que distinguiu dois tipos de pensamentos:

Convergente e divergente.

Quem consegue diálogo entre o pensamento convergente e divergente pode conseguir grandes realizações.

O pensamento convergente foca em respostas consideradas certas para problemas bem definidos. Normalmente tem ênfase no reconhecimento de algo familiar e conta com as informações arquivadas e que se mostraram boas soluções no passado. Envolve o raciocínio lógico para chegar a soluções ou criações consideradas certas.

Pensamento divergente envolve a abrangência de várias possibilidades dando espaço à ambiguidade. Este pensamento é associado as atividades artística: artes visuais, música, a poética e afins.

Pessoas criativas tendem a ter uma relação de paixão com o que fazem, são persistentes, curiosos, (até certo ponto inteligentes), convictas, corajosas e frequentemente com gosto para o lúdico, tendo uma boa relação com o pensamento divergente.

Diz-se que inteligentes até certo ponto, porque os com QI muito alto normalmente não são dados a tarefas que exijam experiências diversas, pesquisas e jogo de acertos e erros.

Como os erros fazem parte do crescimento mental, a ausência de erros comprova que nunca se experimentou algo novo.

São os erros que abrem portas para diversas direções e possibilidades para se ir além do previsível.

Quem desenvolver seu trabalho dentro de seus dons, a sensibilidade aflorará no seu campo de ação.

O chamado conhecimento tácito é um tipo de aprendizado intransferível que só se tem por meio da convivência ao longo dos anos com sua atividade e à medida que se destra o fazer, a mente torna-se sensível para intuir, pressentir bons resultados e introjetar as vibrações do universo no seu ramo de ação.

Como a inspiração é a capacidade de captar energia que compõe o universo onde estão inseridas todas as possibilidades existentes, ás vezes inconsciente ou conscientemente desenvolve-se esta capacidade.

Nada se cria apenas se descobre.

Quando perguntaram a Michelangelo como conseguia fazer estátuas tão perfeitas, ele respondeu: -É simples! Eu só retiro as sobras. A estátua já está lá dentro.

Josef Henry, inventor do eletroímã, falava que as sementes das grandes inspirações para as realizações das descobertas estão flutuando constantemente ao nosso redor no universo, mas elas só se enraízam em mentes preparadas no seu campo de ação.

Aquele que está conectado com seu campo de ação, sua mente se conecta com as possibilidades no seu entendimento e introjeta inconscientemente ideias do universo coerentes com seu nível de conhecimento e esta captação de vibração é a inspiração.

Estimulada a capacidade criativa dos artistas, dos escritores, dos autores ou de outros profissionais, quem está atento jamais perde a iluminação: Ideia repentina e momentânea, normalmente genial para ser captada, ou seja, inspirada.

Estar atento e vigiar o pensamento poderá ser uma forma de não se perder a inspiração.

Quem tem um serrote e um pau só pensará em usá-lo para serrar, mas quantas outras coisas se pode fazer com eles?

Com tudo que vimos pode se concluir que a inspiração biológica se assemelha a inspiração criadora.

A inspiração no sentido da criação segue por este caminho.

A capacidade de sugar do universo algo que já está vibrando e colocá-lo à luz da razão com possibilidade de materialização para poder ser compartilhado.

Muitas vezes se diz que algo ou alguém inspirou, que incitou a capacidade de criação que foi a musa inspiradora do poeta, do artista, do escritor, etc., mas isto foi apenas o estímulo ao start para se desenvolver a capacidade de captar a inspiração do que existe no universo.

Não se pode confundir criatividade com inspiração.

A criatividade é a capacidade de: Desdobrar um conhecimento em infinitas possibilidades para apresentá-lo. Isto se consegue com os experimentos contínuos no trabalho.

A inspiração é a capacidade de conectar-se com o que há no universo trazendo algo à luz que através da criatividade possa desenvolver as infinitas possibilidades.

Enquanto a criatividade é um processo mecânico a inspiração é transcendental, mas dependente da criatividade.

Jung discípulo de Freud percebeu que o inconsciente não é individual , tem a ver com o coletivo. Quando alguém tem impulsos inconscientes , ele vem de toda a história da raça humana. Todos nós estamos ligados a uma “consciência coletiva”.

Uma nova pesquisa, sobre o contágio social ou modismos e porque a necessidade de imitar, conclui que as células cerebrais sabem o que outras células cerebrais estão fazendo independente da distância. Há conectores invisíveis trazendo ao inconsciente coletivo as muitas e muitas áreas da vida. Isto respalda a noção de que há uma mente coordenando tudo.

Numa imensa teia estamos ligados a todos e a tudo.

Todas estas constatações foram desenvolvidas no decorrer dos séculos por filósofos, biólogos, psicólogos, físicos e todos os grandes pensadores que buscaram resposta para entender o mecanismo da mente humana.

Nesta evolução que se deu paulatinamente percebemos que todos têm razão em parte, mas as partes se complementam.

O universo contém tudo e tudo está a nossa disposição para ser “inspirado”. Existem grandes descobertas a serem feitas e muito mais percepções a serem desvendadas, pois ainda existem muitos mistérios.

James Jeans, físico britânico, pioneiro na imaterialidade do Universo disse:

“O fluxo de conhecimento está caminhando em direção a uma realidade não mecânica; o Universo começa a parecer mais com um grande pensamento do que uma máquina. A mente já não parece um intruso acidental no reino da matéria, devemos saudá-la, como se fosse o governador do reino da matéria.”

**Exercício para se obter inspiração.**

Contentamento, paz interior, a conexão com uma energia superior e plenitude d'alma facilita a ligação da energia vibracional do ser com o universo.

Um estado mental, ou da alma, caracterizado por uma sensibilidade de sentimentos, elevação intelectual e agudeza de entendimento se obtém através da meditação- mente vazia.

**FATORES FAVORÁVEIS À MANIFESTAÇÃO DA INSPIRAÇÃO**

1. - O firme desejo de solucionar um problema.

2. - Se munir de máximos conhecimentos práticos e teóricos.

3. - Trabalhar e concentrar-se longa e intensamente.

4. - Variar de atividade para relaxar.

5. - Acreditar na capacidade de conexão. 6.- Ser flexível para aceitar o novo.

A inspiração é tudo aquilo que evoca algo especial. Tudo pode levar a uma grande ideia. A inspiração é um êxtase e é algo raro que aparece quando se trabalha muito. Ter horários regulares e ambiente propício e acolhedor para trabalhar, ajuda a se conseguir a desejada conexão.

Além disto, o contato com a natureza é um fator de bem-estar que produz sensações e emoções agradáveis, respirar o ar puro traz relaxamento e tranquilidade para que as ideias possam fluir e captar as respostas que se busca. Quem está estressado, com sua energia esgotada pode não ter a sensibilidade de reconhecer os momentos de inspiração e perder uma ideia brilhante, original e genuína.

Para concluir deve-se orar e vigiar.

Orar no sentido de falar com o universo e vigiar para perceber o momento do salto quântico.

**Útero da Mente**

Marilzes Petroni

No útero da mente do ser humano

processam-se as ideias.

Acendem-se e apagam-se

independentemente do sentir.

São mil, milhares, milhões

de enclausurados embriões

que cedo ou tarde irão eclodir.

As ideias que pulsam

são tecidas lentamente

para que um dia,

em algum lugar,

em algum ser

desabrochem plenamente.

O que eu penso,

o que tu pensas,

o que pensamos

vagueiam pelo espaço

sem tempo, nem medida,

pois são genes que não conhecem o limite.

Esta gestação que deságua no futuro

transforma o passado no presente.

As ideias se processam em segundos,

acumulando-se hora por hora,

dia por dia,

mês por mês,

ano por ano,

povoando o infinito

com mensagens criativas,

prognósticos fatais,

sutilezas e aberrações

que um dia, sem que esperemos,

tornar-se-ão vivas e serão reais.

O amanhã

todos nós concebemos

com pensamentos bons ou ruins.

No imenso útero da mente

a gestação torna real tudo que gerou.

Se o mundo não é o que se deseja

foi o homem que em sua mente arquitetou.

Por isto, pense alto, pense forte

na alegria, na paz e no amor.

Só quando concebermos uma vida bela

provaremos que também em nós existe Deus.